

Verticalização do ensino

Luzitânia Dall'Agnol | luzitania.dallagnol@ifsc.edu.br

Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br

Edmar Dionizio | edmar.dionizio@ifsc.edu.br

Eli Lopes da Silva | eli.lopes@ifsc.edu.br

Frederico Reis Marques de Brito | frederico.reis@ifsc.edu.br

RESUMO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituída pela Lei nº 11.892/2008, representou um marco na reorganização da educação profissional e tecnológica no Brasil. A verticalização do ensino nos Institutos Federais articula a formação técnica de nível médio à graduação, possibilitando continuidade acadêmica e integração entre ensino. No IFSC, ações de sensibilização junto aos alunos do Ensino Médio mostraram que a verticalização fortalece a permanência, o êxito acadêmico e a preparação para o mercado de trabalho. Como conclusão do projeto, verificou-se que iniciativas de divulgação e acompanhamento promovem maior interesse dos estudantes pela continuidade dos estudos, sendo recomendada a extensão dessas ações para turmas anteriores e o estabelecimento de parcerias com empresas locais, ampliando a articulação entre formação acadêmica e mundo profissional.

Palavras-chave: educação; verticalização do ensino; educação profissional e tecnológica.

1 VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO

A criação dos Institutos Federais e sua regulamentação pela Lei 11.892/2008, integrou as políticas de expansão da educação profissional e tecnológica, orientadas tanto pelo incentivo à qualificação avançada dos profissionais quanto pela ideia de que a formação para o trabalho deve estar estreitamente vinculada ao aumento do nível de escolaridade (Brasil, 2008). Esse princípio fundamenta uma estrutura pedagógica verticalizada, garantindo aos profissionais e futuros profissionais a possibilidade de desenvolver-se continuamente ao longo de sua trajetória educacional e profissional. Fernandes (2013, p. 8) explica que a verticalização das instituições representa:

[...] que a instituição deve desenvolver o ensino em todos os níveis e modalidades, ou seja, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de curso integrado, para os concluintes do ensino fundamental e para jovens e adultos e ministrar cursos em nível de educação superior de tecnologias e licenciaturas, bem como, bacharelado e engenharia, e ainda, cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

A verticalização pode beneficiar os estudantes, uma vez que eles já acumulam conhecimentos adquiridos em etapas anteriores de estudo, ao longo de anos dedicados à

mesma área ou profissão. Isso favorece maior autonomia no processo de aprendizagem e amplia suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Ademais, escolha da profissão é um momento crucial para os alunos, que buscam definir sua identidade profissional.

De acordo com Curi (2023), a verticalização propicia um aprofundamento do conhecimento dentro de uma mesma área de atuação, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e profissional. Bomfim (2017) destaca que integrar a Educação Básica e o ensino superior na mesma instituição garante uma formação de qualidade, sem interrupções. Nessa perspectiva, a educação, de maneira geral, está sempre ligada à aquisição de conhecimentos essenciais para que os seres humanos possam produzir e transformar a vida ao longo de diferentes momentos históricos. Os processos formativos profissionalizantes, incluindo o desenvolvimento de habilidades na criação e utilização de novas tecnologias fazem parte da própria trajetória histórica da humanidade, não sendo invenção nem exclusividade do sistema capitalista. Dessa forma, esses saberes e competências não estão necessariamente subordinados à lógica capitalista. Ao contrário, podem se desenvolver de maneiras que contrariem suas expectativas, exercendo resistência e contribuindo para a construção de uma ordem econômica e social mais genuinamente humana.

1.1 Verticalização do ensino na educação

A verticalização do ensino nos Institutos Federais consiste na articulação entre a formação técnica de nível médio e a graduação, permitindo que o estudante tenha uma trajetória acadêmica contínua, integrada e coerente com o mesmo eixo tecnológico. Segundo Pacheco (2011), a verticalização promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o vínculo do aluno com a instituição e ampliando suas perspectivas de inserção profissional.

Essas contribuições teóricas reforçam a relevância de analisar as causas da baixa adesão e propor estratégias de incentivo no contexto local. Mais do que uma simples progressão de estudos, a verticalização constitui uma estratégia pedagógica e institucional que favorece a construção de itinerários formativos articulados, promovendo a consolidação de competências técnicas e científicas sintonizadas com as demandas do mundo do trabalho e com os desafios contemporâneos da sociedade

Diante da relevância do Ensino Médio na definição das escolhas e perspectivas profissionais dos estudantes, torna-se essencial refletir sobre as profundas transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas, como o aumento das exigências por qualificação e a persistência de condições laborais precárias. É nesse contexto de desafios do mercado de trabalho contemporâneo que os jovens se encontram, pois é durante a juventude que decisões fundamentais sobre os rumos de suas vidas e carreiras são tomadas.

A verticalização representa uma oportunidade concreta de continuidade acadêmica, incentivando os estudantes dos cursos técnicos a prosseguirem para a graduação dentro da própria instituição, aproveitando a infraestrutura, os recursos humanos qualificados e a coerência curricular que caracteriza o modelo da EPT. Para tanto, a verticalização do ensino surge como uma solução inovadora, integrando os cursos técnicos de nível médio aos cursos

superiores na mesma área de conhecimento. Essa abordagem possibilita uma formação contínua, sem a necessidade de transitar entre diferentes instituições, e fortalece o vínculo do aluno com a instituição de ensino, articulando a formação técnica, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e do exercício da cidadania.

O Instituto Federal de Caçador (IFSC) oferece essa continuidade acadêmica, com os Cursos Superiores de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, permitindo que o aluno inicie sua formação técnica e prossiga com a graduação na mesma instituição. Contudo, observa-se que muitos alunos dos cursos técnicos não seguem para o ensino superior, não aproveitando essa verticalização, apesar dessas vantagens e da contribuição na educação. Essa situação suscita questionamentos sobre os fatores que desestimulam essa continuidade e sobre como o campus pode promover uma cultura de formação integral e de longo prazo.

Diante desse questionamento, iniciou-se um trabalho de sensibilização acerca da importância da verticalização do ensino. A ação foi desenvolvida com base em uma metodologia de caráter qualitativo, envolvendo pesquisa bibliográfica, documental e observacional. No ano de 2024 foram realizadas palestras voltadas à apresentação para os alunos dos 3º anos do Ensino Médio dos cursos superiores e das possibilidades de inserção no mercado de trabalho, tanto em nível geral quanto regional. Essa iniciativa resultou na adesão de aproximadamente 6% em um total de 30 alunos dos 3º anos que, inicialmente, não demonstravam interesse em permanecer na mesma instituição de ensino.

Os resultados obtidos foram positivos, o que motivou a continuidade do projeto em 2025. Observou-se, contudo, que a apresentação dos cursos superiores não deveria restringir-se apenas aos estudantes concluintes do ensino médio, mas também abranger aqueles que ainda se encontram nas séries anteriores, de modo a ampliar o conhecimento e o interesse pela verticalização do ensino desde as etapas iniciais da formação.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verticalização, elemento central das instituições de educação profissional e tecnológica, possibilita a continuidade dos estudos em diferentes níveis e modalidades dentro de um mesmo eixo tecnológico, contribuindo para uma formação mais ampla, consistente e integrada.

As ações direcionadas para os 3º anos do Ensino Médio, como palestras e Workshops promoveram momentos de integração, fortalecendo a permanência e o êxito dos estudantes. Ressalta-se que não houve coleta formal de dados nem divulgação ampla, devido às exigências relacionadas à tramitação junto ao Comitê de Ética. Ainda assim, há a continuidade do projeto.

Por fim, destaca-se a relevância de ser estendido essa proposta aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio e não somente aos 3ª como já foi aplicado, bem como de fomentar parcerias com empresas locais da região de Caçador, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica e mundo do trabalho, em consonância com os princípios da verticalização do ensino e da educação integrada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 out. 2025.

BOMFIM, Alexandre Maia do. O Convívio da educação superior com a educação básica nos Institutos Federais: perderemos essa oportunidade?. In: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (org.). **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: Editora do IFRN, 2017. p. 77-118. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

CURI, Luciano Marcos. Verticalização estudantil e institucional. **Jornal InterAção**, Araxá, ano 20, n. 1031, p. 2, 24 fev. 2023.

FERNANDES, Maria Regina da Silva. **O Processo de Verticalização Profissional e Tecnológica e suas Implicações na Qualidade do Trabalho dos Docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Farroupilha**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2787/2/2013%20-%20Maria%20Regina%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025

PACHECO, E. M. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Fundação Santilana. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.